

Sérgio e a formiga

De joelhos, as mãos espalmadas no mosaico da cozinha, os olhos muito atentos, Sérgio observava uma coisinha castanha que ia andando... andando... andando... Cada vez mais baixo, ele ia contando:

— Uma... duas... três...

Entretanto, a mãe entrou com as compras na mão e perguntou:

— Sérgio, meu filho, que fazes tu aí?

Sérgio virou-se para a mãe, deitou-se de barriga no chão e disse:

— Estava a contar as patas àquela formiguinha que ali vai...

— Com um dia tão bonito, sol por toda a parte, meteste-te aqui, a olhar para uma formiga? Sinceramente... Porque não estás lá fora, no jardim?

— Aqui é que me sinto bem. Ora diz-me uma coisa, mãe sabichona: quantas patas tem uma formiga?

— Sei lá quantas patas tem uma formiga! Já soube, já soube...

— Por isso é que eu estava a contá-las. Depois dir-te-ia o número certo das suas patas. Não era uma coisa gira?

Pedro Alvim, *O Segredo da Cor Azul* (adaptado)



1. Nomeia as personagens que participam nesta história.

2. «... Sérgio observava uma coisinha castanha...»

2.1. Identifica a «coisinha castanha» que Sérgio observava.

2.2. Transcreve o adjetivo presente na frase sublinhada.

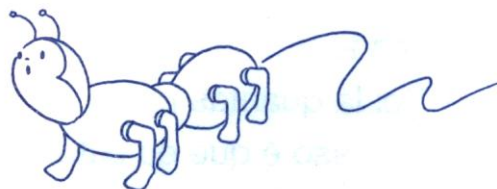
2.3. Qual a razão por que Sérgio olhava para a «coisinha castanha»?

2.4. Refere a opinião da mãe de Sérgio sobre o lugar onde ele deveria estar.

2.5. Que desculpa arranjou Sérgio para o facto de estar na cozinha?

3. Sugere outro título para o texto que leste.

4. Sérgio observava uma formiga castanha.



4.1. Da frase sublinhada, transcreve:

- um nome comum: _____
- um nome próprio: _____
- um adjetivo: _____
- um verbo: _____

4.2. Divide as seguintes palavras em sílabas e rodeia com um círculo a sílaba tónica.

Sérgio →

formiga →

5. Escreve um texto sobre um animal de que gostes...
Procura seguir o esquema que se sugere...

INTRODUÇÃO:	Como se chama? Que idade tem? Onde vive?
DESENVOLVIMENTO:	Como está revestido o seu corpo? Como é a sua cabeça, os olhos, os membros? Como se desloca? Em que meios? Que gosta ele de fazer?
CONCLUSÃO:	Que pensas desse animal?

Avó e neta

No jardim, avó e neta caminhavam lado a lado. Sara, uma menina muito linda e com nove anos, disse:

- Avó, na escola falámos do esqueleto...
 - Gostas de frango no espeto? — perguntou a avó Celeste, que era uma pouco surda.
 - Não, avó! Falámos do esqueleto, que é formado por duzentos e seis ossos. E há ossos com nomes esquisitos: clavícula, omoplata...
 - O teu cão partiu a pata?! Coitadinho!...
 - O... mo... pla... ta! — gritou Sara aos ouvidos da avó.
 - Ah! Queres uma bata? Eu compro-ta, minha filha!
- A certa altura, aproximou-se o pai de Sara.
- Pai, já sei que o esqueleto tem várias funções: dá forma ao corpo, fabrica os glóbulos do sangue, serve para nos movimentarmos...
 - É para nos sentarmos? — perguntou a avó.
 - Ó mãe, francamente! — exclamou o pai de Sara.
 - Estás contente meu filho? Ainda bem! A Sarinha é boa menina. Cuida bem dela! Olha, dá-lhe dois copos de leite por dia para os ossos dela terem muito cálcio — afirmou a avó.



Franclim Neto

1. Nomeia as personagens que participam nesta história.

2. Localiza esta história no espaço.

3. Avó e neta conversavam.

3.1. De que assunto falava Sara?

3.2. A avó entendia o que a neta dizia? Porquê?

4. Faz o retrato físico de Sara.

5. Indica o grau de parentesco que unia as três personagens, completando o seguinte texto.

O pai de Sara era _____ da senhora Celeste que, por sua vez, era _____ de Sara.



6. De acordo com o texto, quais são as funções do esqueleto?

7. Que opinião tinha a avó em relação à sua neta?

8. Qual foi o conselho que a avó deu ao pai de Sara?

9. Assinala com uma cruz (X) o tipo de texto que leste.



banda desenhada



prosa



poesia

10. A avó deu um conselho ao filho.

10.1. Da frase sublinhada, transcreve:

• os nomes: _____

• os verbos: _____

10.2. Relativamente à frase sublinhada, indica

• o grupo verbal: _____

• o grupo nominal: _____

10.3. Escreve a mesma frase na forma negativa.



Nome _____

Férias no Algarve

Chegaram ao Algarve já ao fim da tarde. Na manhã seguinte, Liliana foi a primeira a acordar. O dia estava lindo. Não havia sequer uma nuvem.

O pai expôs os planos para aquele dia:

— Antes do almoço, vamos fazer uma caminhada pela praia e nadar um pouco. Depois do almoço, descansamos um bocadinho e, em seguida, iremos à praia. Mas não fiquem muito tempo expostos ao sol para não sofrerem queimaduras.

— Mas eu quero brincar o dia inteiro na praia — protestou Liliana.

— Não podes. Nas horas mais quentes do dia, devemos estar todos à sombra...

Depois do almoço, Liliana deixou que todos adormecessem, saiu furtivamente da tenda e foi até à praia.

A certa altura, ouviu uma voz a chamar por ela.

— Vou já, mãe! — respondeu Liliana, correndo pelo areal.

— Estás muito queimada! Não devias desobedecer ao teu pai. Agora vais pôr um pouco de creme no rosto — afirmou a mãe.



Da revista «Nosso Amiguinho» (adaptado)

1. Localiza esta história no espaço (diz onde se passa).

2. Nomeia as personagens que participam nesta história.

3. Diz como estava o tempo no dia em que se passou esta história.

Férias no Algarve

Chegaram ao Algarve já ao fim da tarde. Na manhã seguinte, Liliana foi a primeira a acordar. O dia estava lindo. Não havia sequer uma nuvem.

O pai expôs os planos para aquele dia:

— Antes do almoço, vamos fazer uma caminhada pela praia e nadar um pouco. Depois do almoço, descansamos um bocadinho e, em seguida, iremos à praia. Mas não fiquem muito tempo expostos ao sol para não sofrerem queimaduras.

— Mas eu quero brincar o dia inteiro na praia — protestou Liliana.

— Não podes. Nas horas mais quentes do dia, devemos estar todos à sombra...

Depois do almoço, Liliana deixou que todos adormecessem, saiu furtivamente da tenda e foi até à praia.

A certa altura, ouviu uma voz a chamar por ela.

— Vou já, mãe! — respondeu Liliana, correndo pelo areal.

— Estás muito queimada! Não devias desobedecer ao teu pai. Agora vais pôr um pouco de creme no rosto — afirmou a mãe.



Da revista «Nosso Amiguinho» (adaptado)

1. Localiza esta história no espaço (diz onde se passa).

2. Nomeia as personagens que participam nesta história.

3. Diz como estava o tempo no dia em que se passou esta história.

4. «O pai expôs os planos para aquele dia.»



4.1. Diz quais eram os planos do pai.

4.2. Refere o conselho que ele deu.

4.3. Todos aceitaram o conselho do pai?

4.4 Transcreve uma expressão do texto que justifique a resposta anterior.

5. A família de que fala o texto estava a passar férias. Em que lugar dormia?

6. Liliana saiu furtivamente da tenda.



6.1. Explica por palavras tuas o sentido da frase sublinhada.

6.2. Diz o que aconteceu à Liliana na praia.

7. Assinala com uma cruz (X) o tipo de texto que leste.



banda desenhada



prosa



poesia

8. Liliana desobedeceu ao pai.

Completa o seguinte esquema, distinguindo os elementos fundamentais da frase sublinhada.

• o grupo verbal: _____

• o grupo nominal: _____

9. Redige um pequeno texto em que fales dos perigos da exposição prolongada ao sol.

2.2. A Menina do Mar gostou da prenda que o rapaz lhe ofereceu?

2.3. Transcreve uma expressão do texto que justifique a resposta anterior.

3. «O rapaz abriu a caixa e acendeu um fósforo.»

3.1. Assinala com uma cruz ☒ o sentimento experimentado pela Menina do Mar quando viu o fogo.

☐ medo

☐ tristeza

☐ alegria

3.2. Completa a seguinte frase, de acordo com o texto.

A Menina do Mar comparou a chama do fósforo com _____

3.3. Que pedido fez a menina do Mar quando viu o fósforo aceso?

3.4. Como reagiu o rapaz perante o pedido da Menina do Mar?

3.5. Diz qual foi a razão por que a Menina do Mar chamou bruxo ao rapaz.

4. O rapaz falava com a Menina do Mar na praia.

4.1. Volta a escrever a frase anterior, começando-a pelo grupo sublinhado.

4.2. Reescreve a frase anterior na forma negativa.

4.3. Volta a escrever a frase anterior, substituindo a palavra “falava” por um sinónimo.

5. Redige um pequeno texto em que fales da utilidade das florestas e da necessidade de as proteger dos incêndios.

Nome _____

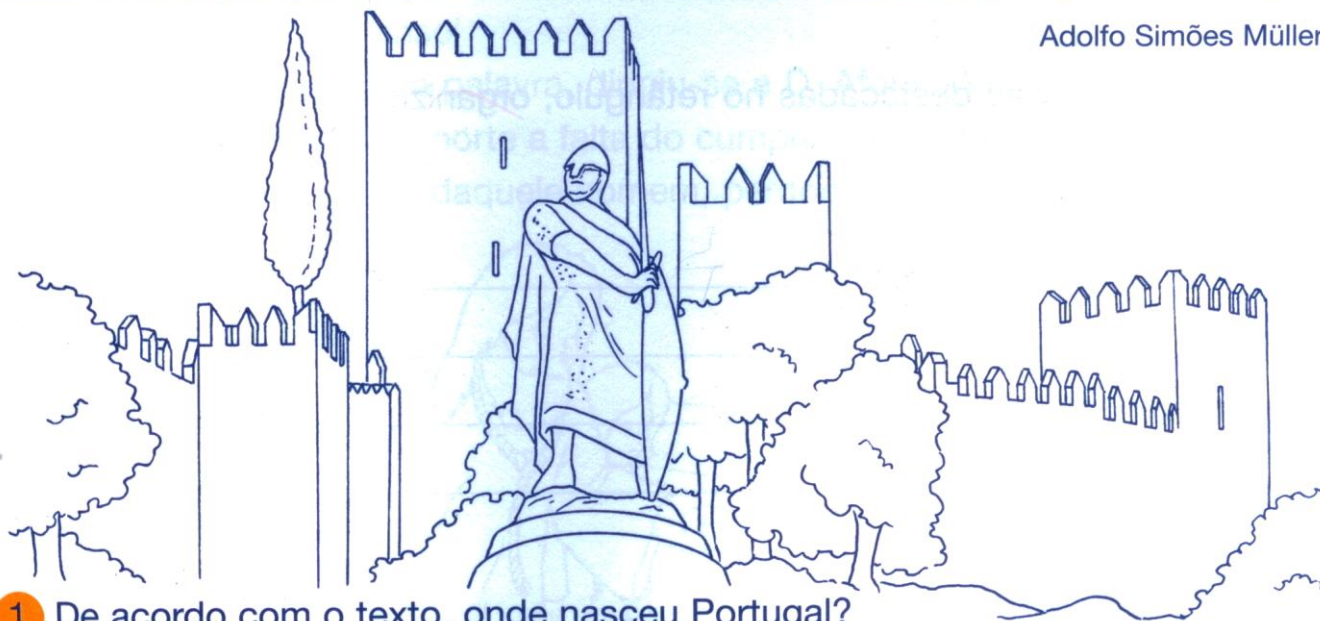
O castelo de Guimarães

Hão de ter já ouvido chamar ao castelo de Guimarães o berço da nacionalidade. Isto quer dizer que Portugal nasceu entre as muralhas da velha fortaleza. Há meninos que têm berços de seda com véus de tule. Outros que nascem numa caminha humilde, quase numas palhas, como o Menino Jesus. Portugal pequenino teve um berço de granito com rendinhas de ameias. Foi aí que se embalou o sonho de constituir uma pátria, completamente desligada dos reinos vizinhos.

Reparem numa árvore carregadinha de flores. Cada uma delas dá um fruto... Mas, de cada semente, pode sair, mais tarde, uma nova amendoeira ou uma laranjeira ainda mais bela. São assim as grandes raças que um dia se desdobram em várias nações.

D. Afonso Henriques, com a sua espada, soube arrancar da velha árvore peninsular a semente que lançou à terra de Guimarães e que deu origem a Portugal.

Adolfo Simões Müller



1. De acordo com o texto, onde nasceu Portugal?

2. Caracteriza o berço onde nasceu Portugal, de acordo com o texto.

3. Identifica o «berço de granito com rendinhas de ameias» a que o texto se refere.

4. No castelo de Guimarães nasceu um sonho.

4.1. Diz qual foi esse sonho.

4.2. Qual foi a personagem da história que conseguiu realizar esse sonho?

5. Há pessoas que nascem numa caminha humilde.

5.1. Da frase sublinhada, transcreve:

- os nomes: _____
- os adjetivos: _____
- os verbos: _____



5.2. Reescreve a frase sublinhada, substituindo a palavra «nascem» por um antónimo.

6. Com as palavras destacadas no retângulo, organiza duas famílias de palavras.

- família de «palha»: _____

- família de «renda»: _____



rendeiro
palheiro
palhal
rendado
empalhar
render

7. Completa os esquemas que se seguem, dividindo as palavras em sílabas e rodeando com um círculo a sílaba tónica.

Portugal → árvore → raça →

8. Redige um aviso, proibindo os visitantes do castelo de Guimarães de tocarem nas ameias do castelo.

Fidelidade à palavra

D. Afonso VII, rei de Leão e Castela, teve conhecimento de que o seu primo, D. Afonso Henriques, queria a independência do Condado Portucalense. Chamou, então, os seus conselheiros, que lhe disseram para obrigar o primo a obedecer às suas ordens.

— Tendes razão! — exclamou D. Afonso VII.

Um numeroso exército castelhano cercou o castelo de Guimarães. A situação dentro das muralhas era bastante complicada e Egas Moniz decidiu impedir a derrota total. Dirigiu-se ao rei de Leão e Castela e prometeu-lhe que D. Afonso Henriques o respeitaria e lhe obedeceria se o exército castelhano levantasse o cerco.

O exército castelhano afastou-se. No entanto, D. Afonso Henriques, apesar de satisfeito com o afastamento do inimigo, afirmou:

— Jamais obedecerei às ordens do meu primo! Eu quero a independência do Condado Portucalense!

Egas Moniz, fiel à sua palavra, dirigiu-se a D. Afonso VII com a mulher e os filhos para pagar com a morte a falta do cumprimento da palavra. Mas o rei de Leão, vendo a honradez daquele homem, perdoou-lhe e mandou-o em paz.



1. D. Afonso VII chamou os seus conselheiros.

1.1. Refere o motivo por que D. Afonso VII chamou os conselheiros.

1.2. Qual foi o conselho que eles deram a D. Afonso VII?

1.3. D. Afonso VII seguiu esse conselho?

1.4. Transcreve uma expressão do texto que justifique a resposta anterior.

1.5. Diz qual era o grau de parentesco entre D. Afonso VII e D. Afonso Henriques.

2. Egas Moniz dirigiu-se ao rei de Leão e Castela.

2.1. Refere o motivo por que Egas Moniz se dirigiu a D. Afonso VII.

2.2. Identifica a promessa que Egas Moniz fez ao rei de Leão e Castela.

2.3. Essa promessa cumpriu-se? Porquê?

2.4. Diz que atitude tomou Egas Moniz quando viu que D. Afonso Henriques não cumpria a sua promessa.

3. O rei de Castela cercou o castelo de Guimarães com um numeroso exército.
Completa com material da frase sublinhada...

- **nomes comuns:** _____
- **nomes coletivos:** _____
- **nomes próprios:** _____
- **adjetivos:** _____

4. Redige um pequeno texto sobre D. Afonso Henriques, procurando seguir o esquema que se sugere.

INTRODUÇÃO: Quem era D. Afonso Henriques? Onde vivia?

DESENVOLVIMENTO: Que pretendia D. Afonso Henriques? Que fez para conseguir o que pretendia?

CONCLUSÃO: Que pensas de D. Afonso Henriques?

A conquista de Lisboa

A norte do rio Tejo, no alto de um monte arredondado, com uma muralha circular à volta, estava a cidade de Lisboa. Lá dentro, milhares de mouros preparavam-se para se defenderem dos ataques dos cristãos, agora mais numerosos porque D. Afonso Henriques pedira a ajuda de uma armada de cruzados que se dirigia à Palestina.

— Vamos atacá-los hoje — afirmou D. Afonso Henriques. — Não lhes pouparemos a vida.

Ao verem o movimento dos cristãos, juntaram-se mouros de todos os lados para defenderem a muralha. João, um pobre camponês feito guerreiro à força, pensava:

— Para quê a guerra? Para que serve matar? Os homens não poderiam entender-se através das palavras?

— Ao ataque! Ao ataque! — gritavam os cristãos.

Vendo que não conseguiam resistir, os mouros depuseram as armas.

— Poupem as nossas vidas e as dos nossos filhos! Fomos derrotados, mas não queremos morrer — pediram os mouros.

Alguns cristãos compreenderam os árabes, outros continuaram a ceifar vidas. Lisboa passou, então, a ser portuguesa.



1. Dentro das muralhas de Lisboa estavam muitas pessoas preocupadas.

1.1. Diz quem estava dentro das muralhas de Lisboa.

1.2. Essas pessoas estavam preocupadas. Porquê?

1.3. Refere o motivo por que os cristãos eram, naquele momento, mais numerosos do que antes.

2. A certa altura, D. Afonso Henriques tomou uma decisão. Qual foi essa decisão?

3. João era um pobre camponês feito guerreiro à força.

3.1. Explica, por palavras tuas, o sentido da frase sublinhada.

3.2. João concordava com a guerra?

3.3. Transcreve uma expressão do texto que justifique a resposta anterior.

4. Que atitude tomaram os mouros quando viram que seriam vencidos?

5. Os cristãos respeitaram o pedido feito pelos mouros?

6. Transcreve uma expressão do texto que justifique a resposta anterior.

7. Pontua o seguinte texto, colocando o sinal adequado em cada quadrado ☐.

D. Afonso Henriques resolveu atacar Lisboa ☐ Homens ☐ mulheres e
crianças refugiaram-se nas muralhas ☐ João exclamou ☐

☐ A guerra é tão cruel ☐ Para quê matar ☐

Nome _____

Vasco da Gama

Uma vez, quando el-rei D. Manuel estava no paço com alguns oficiais, Vasco da Gama atravessou a sala. O soberano perguntou-lhe:

— Não tendes um irmão?

— Tenho três, senhor — respondeu Vasco da Gama.

— Chamai o mais velho para capitão de uma das naus da Armada da Índia que vós ireis comandar — ordenou o rei.

— Senhor! Não devo ser eu a comandar a Armada, mas sim o meu irmão Paulo que é o mais velho. Eu irei debaixo do seu comando.

— Muito me agrada o que vos oiço — afirmou o rei. — Isso é a prova dos vossos sentimentos de enorme grandeza. Mas foi a vós que eu escolhi. Confio em vós e dou-vos o comando. Ordenai tudo como quiserdes e escolhei o capitão do terceiro navio.

Estava, assim, eleito o futuro descobridor do caminho marítimo para a Índia.

(Adaptado)



1. O soberano fez perguntas a Vasco da Gama.

1.1. Identifica o soberano a que se refere o texto.

1.2. Qual foi a ordem que o soberano deu a Vasco da Gama?

1.3. De acordo com a vontade do rei, quem iria comandar a Armada da Índia?

1.4. De acordo com Vasco da Gama, quem deveria comandar essa Armada? Porquê?

1.5. O rei confiava em Vasco da Gama. Porquê?

2. Escolhe outro título para o texto que leste.

3. O irmão de Vasco da Gama seria capitão de uma nau.

3.1. Relativamente aos nomes sublinhados, completa a seguinte grelha...



NOMES	GÉNERO	NÚMERO	GRAU
irmão			
capitão			
nau			

3.2. Reescreve a frase indicada em 3, mudando-a para o plural.

3.3. Reescreve a frase indicada em 3, mudando as palavras «irmão» e «capitão» para o feminino.

3.4. Volta a escrever a frase sublinhada, substituindo as palavras «irmão» e «nau» pelos seus diminutivos.

4. Volta a escrever o texto que se segue, devidamente pontuado.

Vasco da Gama passava na sala o rei chamou-o e perguntou-lhe queres comandar a Armada da Índia sim majestade respondeu Vasco da Gama.

A Bandeira Portuguesa

Júlio e Irene avistaram a bandeira portuguesa.

— Tira o boné à nossa bandeira, Júlio! — ordenou Irene.

— Prefiro tirá-la à bandeira azul e branca. É essa que existe lá em casa. Era do meu avô.

— A bandeira é o símbolo da Pátria. Começou por ser um sinal de guerra. Mal se erguia acima do castelo, todos os povos ficavam a saber que era necessário prepararem-se para se defenderem. Ao longo dos tempos, houve muitas bandeiras. Esta, de cor verde e vermelha, representa, agora, Portugal. Mesmo para quem não seja republicano e defenda a existência dos reis — esclareceu Irene.

— Tens razão. Através dos tempos, tivemos várias bandeiras. Mas as quinas e os castelos que ali vejo são os mesmos do Salado, de Aljubarrota, da Restauração das campanhas de África — afirmou Júlio.

— Grita comigo: viva a bandeira verde e vermelha! — disse Irene, entusiasmada.

— Viva a Pátria! Viva Portugal!



1. «Júlio e Irene avistaram a bandeira portuguesa.»

1.1. Que ordem deu Irene ao Júlio?

1.2. Júlio concordou com essa ordem? Porquê?

1.3. No teu entender, a que bandeira azul e branca se referia Júlio?

1.4. Quais são as cores da atual bandeira portuguesa?

2. «A bandeira é o símbolo da Pátria.»



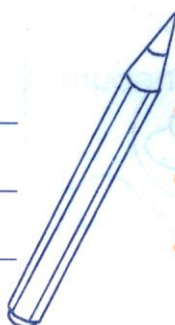
2.1. Identifica a «Pátria» a que se refere o texto.

2.2. Identifica outra função que a bandeira já teve, de acordo com o texto.

3. Identifica o sentimento experimentado por Irene quando deu vivas à bandeira portuguesa.

4. Completa o seguinte esquema, escrevendo o plural das palavras que se indicam...

• **bandeira** → _____
• **mar** → _____
• **coração** → _____



• **irmão** → _____
• **azul** → _____
• **cão** → _____

5. Completa o esquema que se segue, escrevendo o feminino das palavras que se indicam...

• **entusiasmado** → _____
• **príncipe** → _____
• **conde** → _____
• **herói** → _____
• **cão** → _____
• **chorão** → _____
• **rapaz** → _____



• **pombo** → _____
• **avô** → _____
• **poeta** → _____
• **galo** → _____
• **leão** → _____
• **carneiro** → _____
• **cavalo** → _____

Céu azul

Estava um céu tão azul, tão quieto e tão sem nuvens que Sérgio, com os olhos no ar, disse em voz alta:

— Como estou só!

Ao ouvir estas palavras, o céu tornou-se ainda mais límpido. Sérgio correu até à mãe e exclamou:

— Quem me dera que chovesse!

A mãe, que estava a regar as flores, disse muito de mansinho:

— Olha que tu... Francamente! Um dia tão bonito, tão cheio de sol e tu... Querias que chovesse para quê?

— É que está um céu tão vazio, tão sem coisa nenhuma! Se chovesse, o céu não estava vazio...

— Não estava vazio?...

— Claro que não! Se chovesse, havia nuvens, muitas nuvens, e o céu já não seria este deserto tão azul... Olha, mãe, uma vez vi uma nuvem que parecia mesmo uma girafa...



Pedro Alvim, *O Segredo da Cor Azul* (adaptado)

1. Nomeia as personagens que participam nesta história.

2. «Um dia, Sérgio sentiu-se só e correu até à mãe.»

2.1. Diz como estava o tempo nesse dia.

2.2. Refere o desejo que Sérgio manifestou à mãe.

2.3. Indica a razão por que Sérgio tinha esse desejo.

3. Completa a seguinte frase, usando os adjetivos referidos no texto que caracterizam o céu.

Naquele dia, o céu estava _____ , _____ , _____
e _____ .



4. Identifica uma comparação referida no texto.

5. «O céu estava quieto?»



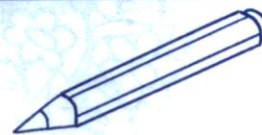
5.1. Volta a escrever a frase sublinhada, substituindo o adjetivo «quieto» por outro de sentido equivalente.

5.2. Com o adjetivo «quieto», constrói frases nos seguintes graus...

- **comparativo de igualdade:** _____
- **comparativo de superioridade:** _____
- **superlativo absoluto analítico:** _____

5.3. Relativamente à frase sublinhada em 5, identifica...

- **o tipo:** _____
- **a forma:** _____



5.4. Volta a escrever a mesma frase, mudando-a para o tipo declarativo, forma negativa.

6. Imagina que, de repente, o céu ficava coberto de nuvens. Constrói um texto, dizendo como se sentiu Sérgio, o que fez, o que disse à mãe...

A Lua e o charco

A Lua estava só e aborrecida.

— Ah! Está além um charco. Já tenho com quem falar. Vou meter conversa com ele. Boa-noite, charco!

— Boa-noite, Lua!

— Parece que não estás lá muito satisfeito...

— Como posso estar? Se eu fosse Lua, como tu... Mas assim, tão feio, tão negro, tão sujo! Que faço eu neste mundo? Para que sirvo?

A Lua, que é boa e amiga dos infelizes, animou-o:

— Não digas isso! Cá de cima vejo melhor o que se passa no mundo. Tudo o que existe tem uma utilidade. E tu para alguma coisa hás de servir.

À hora do meio-dia, um passarinho cheio de sede e de calor meteu os pezinhos na lama e espanejou-se à vontade na água, refrescando-se, todo consolado.

Ricardo Alberty



1. Localiza esta história no tempo (quando se passa).

2. Diz como se sentiam a Lua e o charco naquela noite, completando as frases...

A Lua _____

O charco _____

3. Refere a razão por que a Lua estava aborrecida.

4. O charco não estava satisfeito. Porquê?

5. Faz o retrato psicológico da Lua (indica as suas qualidades).

6. O charco pensava que não servia para nada.



6.1. Indica a razão por que o charco pensava assim.

6.2. A Lua tinha a mesma opinião do charco?

6.3. Transcreve uma expressão do texto que justifique a resposta anterior.

6.4. De acordo com o texto, para que serviu o charco?

7. Sugere outro título para o texto que leste.

8. O charco estava sujo.



8.1. Identifica o adjetivo da frase sublinhada.

8.2. Com esse adjetivo, escreve frases nos seguintes graus:

- **comparativo de inferioridade:** _____
- **superlativo relativo de superioridade:** _____
- **superlativo absoluto sintético:** _____

9. O charco pensava que era negro e sujo.

Volta a escrever a frase sublinhada, substituindo os adjetivos «negro» e «sujo» por outros de sentido equivalente.

10. Recria a história que leste, substituindo a Lua e o charco por nomes de pessoas e modificando o texto original, sempre que tal for necessário.

A importância de um rio

Era uma vez uma aldeia à beira de um rio: era o rio mais bonito que se possa imaginar, com margens cobertas de verdura, línguas de areia clara e uma água brilhante que refletia o céu e o arvoredado.

Toda a gente da aldeia precisava do rio: as lavadeiras iam ali lavar a roupa, os pescadores sentavam-se na margem e apanhavam bom peixe, os lavradores montavam as picotas e assim regavam as suas terras da beira-rio, os moleiros aproveitavam a força da corrente para fazer andar à roda as azenhas e até os meninos pequenos precisavam do rio para tomarem grandes banhos e deitarem os seus barquinhos de papel ou de cortiça. A aldeia vivia do rio.

E o rio corria tranquilamente entre as margens verdes, corria, murmurando baixinho... As pessoas alegres diziam que o rio cantava e as pessoas tristes diziam que o rio chorava: ao certo, ninguém sabia.

Esteves de Lemos, *A Menina de Porcelana e o General de Ferro*



1. Diz onde se localiza a aldeia de que fala o texto.

2. Descreve (diz como era) o rio referido no texto.

3. A água refletia o céu e o arvoredado. Porquê?

4. Na tua opinião, haverá, hoje, muitos rios parecidos com o do texto? Porquê?

5. «Toda a gente precisava do rio.»

Completa as frases que se seguem, dizendo qual o proveito que cada personagem tirava do rio...

- As lavadeiras _____
- Os pescadores _____
- Os lavradores _____
- Os moleiros _____
- Os meninos _____



6. O rio corria e murmurava baixinho.

As pessoas tinham opiniões diferentes em relação ao que se passava com o rio. Completa o esquema...

- As pessoas alegres pensavam _____
- As pessoas tristes pensavam _____

7. Ordena alfabeticamente as palavras destacadas no retângulo.

- 1.: _____ 2.: _____
3.: _____ 4.: _____
5.: _____ 6.: _____
7.: _____ 8.: _____

- | | |
|-----------|--------------|
| • rio | • lavadeiras |
| • aldeia | • água |
| • línguas | • meninos |
| • areia | • papel |

8. A água corria tranquilamente.



8.1. Identifica a forma verbal da frase sublinhada.

8.2. Volta a escrever a mesma frase, mudando a forma verbal para o...

- presente do indicativo: _____
- pretérito perfeito do indicativo: _____
- futuro do indicativo: _____

9. Inventa uma história sobre um peixinho que vivia no rio de que fala o texto. Esse peixe era muito feliz, mas um dia...
Dá largas à tua imaginação e conta o que aconteceu.

O arquipélago dos Açores

Quando os Portugueses chegaram ao arquipélago dos Açores, as ilhas eram verdejantes e cheias de água corrente, proveniente de numerosas ribeiras.

Quanto ao reino animal, a princípio não era muito rico: algumas aves e insetos apenas. A primeira atitude dos povoadores foi soltar coelhos e gado nas ilhas. Os homens só se instalaram alguns anos depois, quando já havia carne suficiente para manterem as famílias em locais que, naquela época, eram muito isolados da civilização. Depois foram trazidas outras espécies. E até as lagartixas foram «importadas»...

Durante muito tempo, o relativo isolamento dos Açores evitou que as ilhas sofressem os efeitos negativos do excesso de população. Mas agora, que os meios de transporte deslocam centenas de pessoas para qualquer lado em pouco tempo, criaram-se zonas de paisagem protegida nas diferentes ilhas.

A apanha de várias espécies aquáticas foi restringida ou mesmo proibida, como é o caso da baleia que tornou os açorianos famosos em todo o mundo.

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (adaptado)



1. Quando os Portugueses descobriram os Açores, havia muita ou pouca água nesse arquipélago?

2. Transcreve todas as expressões do texto que justifiquem a resposta que deste à pergunta anterior.

3. «Quanto ao reino animal, a princípio não era muito rico...»

3.1. Explica por palavras tuas o sentido da expressão sublinhada.

3.2. Refere os animais que havia nos Açores quando os portugueses descobriram esse arquipélago.

3.3. Depois, apareceram outros animais nos Açores. Porquê?

3.4. Diz qual foi a razão por que os homens só foram viver para os Açores alguns anos depois da sua descoberta.

4. «E até as lagartixas foram «importadas».»

Explica, por palavras tuas, o sentido da frase sublinhada.

5. Nos Açores, foram criadas zonas de paisagem protegida. Porquê?

6. As primeiras pessoas que chegaram aos Açores foram dois portugueses.

Da frase sublinhada, indica as palavras que são...

- **nomes comuns:** _____
- **numerais ordinais:** _____
- **nomes próprios:** _____
- **numerais cardinais:** _____
- **verbos:** _____

7. Classifica cada uma das palavras quanto ao número de sílabas...

- **rico:** _____
- **arquipélago:** _____
- **não:** _____
- **população:** _____

8. Classifica as mesmas palavras quanto à posição da sílaba tónica.

- **rico:** _____
- **arquipélago:** _____
- **não:** _____
- **população:** _____

Uma casa nas dunas

Era uma vez uma casa branca nas dunas, voltada para o mar. Tinha uma porta, sete janelas e uma varanda de madeira pintada de verde. Em roda da casa, havia um jardim de areia onde cresciam lírios brancos e uma planta que dava flores brancas, amarelas e roxas.

Nessa casa, morava um rapazito que passava os dias a brincar na praia.

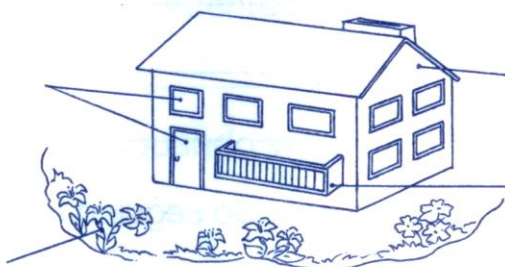
Era uma praia muito grande e quase deserta onde havia rochedos maravilhosos. Mas, durante a maré alta, os rochedos estavam cobertos de água. Só se viam as ondas que vinham crescendo de longe até quebrarem na areia com um barulho de palmas. Mas, na maré vazia, as rochas apareciam cobertas de limo, de búzios, de anêmonas, de lapas, de algas e de ouriços. Havia poças de água, rios, caminhos, grutas, arcos, cascatas. Havia pedras de todas as cores e feitios, pequeninas e macias, polidas e macias.



Sofia de Mello Breyner

1. Descreve a casa de que fala o texto, completando o seguinte esquema:

- Também tinha uma _____ e sete _____



- A casa era _____
- Tinha uma _____

- À volta da casa havia _____ com _____ e com uma _____

2. Diz quem vivia nessa casa.

3. Diz o que costumava fazer a pessoa que morava nessa casa.

4. Transcreve as palavras do texto que caracterizam a praia.

5. Como classificas morfologicamente essas palavras?

6. «Era uma praia muito grande.»

6.1. Em que grau se encontra o adjetivo da frase sublinhada?

6.2. Volta a escrever a mesma frase, mudando o adjetivo para o grau superlativo absoluto sintético.

6.3. Reescreve a mesma frase, mudando a forma verbal para o...

- **Presente do indicativo:** _____

- **Futuro do indicativo:** _____

- **Preterito perfeito do indicativo:** _____

7. Na maré alta, não se viam os rochedos da praia. Porquê?

8. Transcreve expressões do texto que mostrem...

- **uma sensação visual:** _____

- **uma sensação auditiva:** _____

- **uma sensação tátil:** _____

9. Escreve um texto sobre a praia, procurando seguir o esquema que se sugere...

INTRODUÇÃO: Diz o que é para ti uma praia.

DESENVOLVIMENTO: Fala da areia, da água, das ondas, dos rochedos, das pessoas, ...

CONCLUSÃO: Diz como te sentes na praia.

Na cidade

A rua está movimentada. Os elétricos passam num barulho surdo.

— Há quanto tempo não ando de elétrico! — exclamou Clarissa.

Automóveis buzina. Os sinaleiros, com gestos, dirigem o tráfego. Ardinhas apregoam diários. Têm uma voz grossa, rouca, disforme, parecem todos papudos, pescoços descomunais, de veias dilatadas. E como pronunciam os nomes dos jornais que vendem!

— Tia, que engraçados os ardinhas que vendem jornais!

D. Zina encolhe os ombros:

— Não vejo nada de engraçado. Andam a lutar pela vida. Não são como outros que conheço que não fazem nada para achar trabalho...

Agora estão no ponto mais movimentado da cidade. A rua por onde não transitam veículos está apinhada de gente. Parece um fomigueiro agitado.

— Quanta gente!... pensa Clarissa. — Parecem formigas...



1. Clarissa e D. Zina passeavam na cidade.

1.1. Diz qual era o grau de parentesco que unia Clarissa a D. Zina.

1.2. Que pensou Clarissa quando viu os elétricos?

2. «Os elétricos passam num barulho surdo.»

Explica por palavras tuas o sentido da frase sublinhada.

3. «Ardinas apregoam diários.»



3.1. Quem são os ardinhas?

3.2. Transcreve do texto todos os adjetivos que caracterizam a voz dos ardinhas.

3.3. Refere a razão por que as veias do pescoço dos ardinhas estavam dilatadas.

3.4. D. Zina e Clarissa tinham opiniões diferentes sobre os ardinhas.

Completa o seguinte esquema, referindo a opinião de cada uma delas.

• **Clarissa** _____

• **D. Zina** _____

4. A rua parecia um formigueiro agitado. Porquê?



5. Aquela menina anda na minha escola.



5.1. Classifica morfologicamente as seguintes palavras da frase sublinhada...

• **Aquela:** _____

• **menina:** _____

• **anda:** _____

• **minha:** _____

• **escola:** _____

5.2. Relativamente à mesma frase, indica...

• **o sujeito:** _____

• **o predicado:** _____

6. Escreve um pequeno texto, comparando a vida na aldeia com a vida na cidade. Diz onde gostarias mais de viver e porquê.

4. «— O que mais me encanta é poder, num relance de olhos, ver todo o mundo imenso que os Portugueses criaram.»

4.1. Explica, por palavras tuas, o sentido da expressão «num relance de olhos».

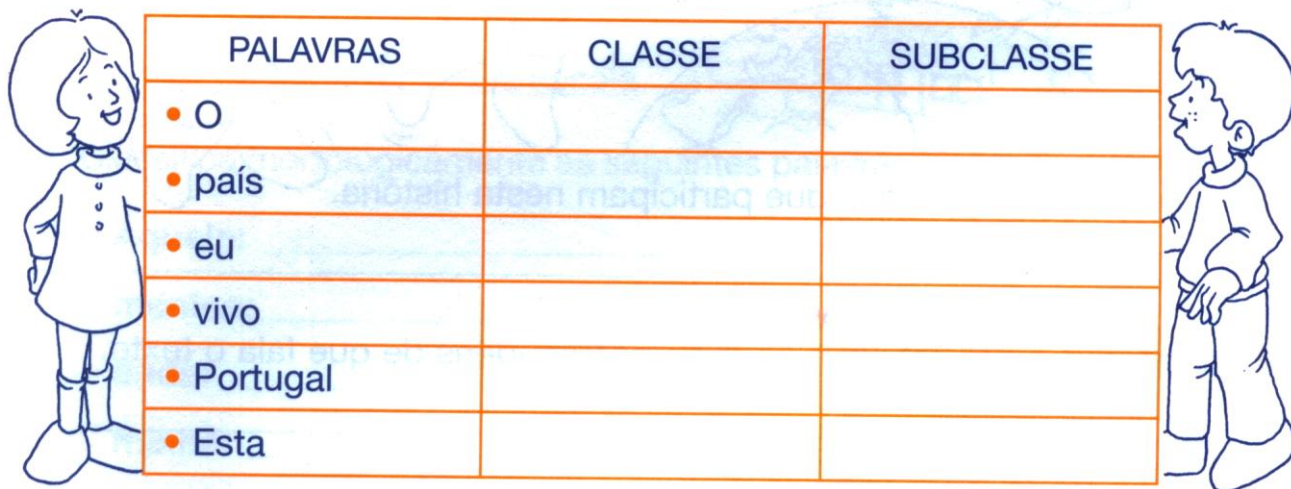
4.2. Diz por que razão esta personagem podia avistar o mundo criado pelos Portugueses.

4.3. Identifica os países referidos no texto cuja língua oficial é a Língua Portuguesa.

4.4. «A Língua Portuguesa é, hoje, uma grande pátria». Porquê?

5. O país em que eu vivo chama-se Portugal. Esta terra é a minha pátria.

Identifica a classe e a subclasse gramatical a que pertence cada uma das seguintes palavras...



PALAVRAS	CLASSE	SUBCLASSE
• O		
• país		
• eu		
• vivo		
• Portugal		
• Esta		

6. Inventa uma história que fale das aventuras de um português que saiu do seu país à procura de melhores condições de vida.

INTRODUÇÃO: Diz como se chamava esse português, que idade tinha, onde vivia...

DESENVOLVIMENTO: Diz o que pretendia o português, que fez para conseguir o que queria, que dificuldades teve...

CONCLUSÃO: Diz como acabou a história.

O candeeiro de pé

Era uma vez um candeeiro de pé. Tinha um quebra-luz de seda verde e estava em cima duma mesa redonda.

À noite, a mãe acendia-o. Clic! Era só carregar um bocadinho com o dedo. E aparecia a luz coada pela seda verde. Bonita aquela luz, mas diferente da luz do Sol, através das folhas verdes e de uma árvore.

A avó sentava-se, então, à sombra do candeeiro, ou antes, à sua luz, e costurava. Puxando a linha, levando a linha até ao alto com a mão enrugada e com algumas pintas castanhas: parecia uma folha de outono a mão da avó.

Por vezes, ficava-se com a linha no ar, algum tempo, olhando longe, não se sabe para onde.

A roupa aparecia cosida e os filhos e os netos usavam-na sem se lembrarem de quem havia dado os pontos. E, contudo, aquelas mãos, folhas secas, por ali andaram, erguendo-se e caindo.



Matilde Rosa Araújo (adaptado)

1. Diz em que lugar estava o candeeiro de pé de que fala o texto.

2. Na tua opinião, por que razão a luz do candeeiro era diferente da luz do Sol?

3. Transcreve uma onomatopeia referida no texto.

4. «A avó sentava-se (...) à sombra do candeeiro.»

4.1. Diz qual era a tarefa que a avó executava nesse momento.

4.2. Faz o retrato físico da avó.

4.3. Identifica uma comparação referida no texto, completando a seguinte frase:

O autor do texto compara a mão da avó com _____.

5. Na tua opinião, qual a razão por que, de vez em quando, a avó ficava com a linha no ar, olhando para longe?

6. A luz do candeeiro era diferente da luz do Sol, vista através das folhas das árvores.

6.1. Da frase sublinhada, transcreve:

- os nomes comuns: _____
- os nomes próprios: _____
- os verbos: _____

6.2. Classifica as seguintes palavras quanto ao número de sílabas.

- | | |
|-----------------|--------------------|
| • luz: _____ | • candeeiro: _____ |
| • Sol: _____ | • diferente: _____ |
| • folhas: _____ | • árvores: _____ |

6.3. Classifica as mesmas palavras quanto à posição da sílaba tónica.

- | | |
|-----------------|--------------------|
| • luz: _____ | • candeeiro: _____ |
| • Sol: _____ | • diferente: _____ |
| • folhas: _____ | • árvores: _____ |

7. Reescreve no teu caderno, o seguinte texto, devidamente pontuado.

Uma noite o candeeiro avariou-se e a mãe perguntou ao filho sabes arranjar isto não mãe não sei a avó levantou-se carregou no botão e a luz apareceu

Nome _____

Papagaios de papel

E o vento lá vinha. Os papagaios de papel balançavam como se fossem gotas de arco-íris à deriva no espaço, leves e brincalhões a acenar às crianças.

Mas, na euforia do jogo, o vento, que às vezes é trapalhão, não soube controlar a sua força e empurrou o papagaio do Miguel para a beira do barranco.

— Cuidado! — gritaram os rapazes.

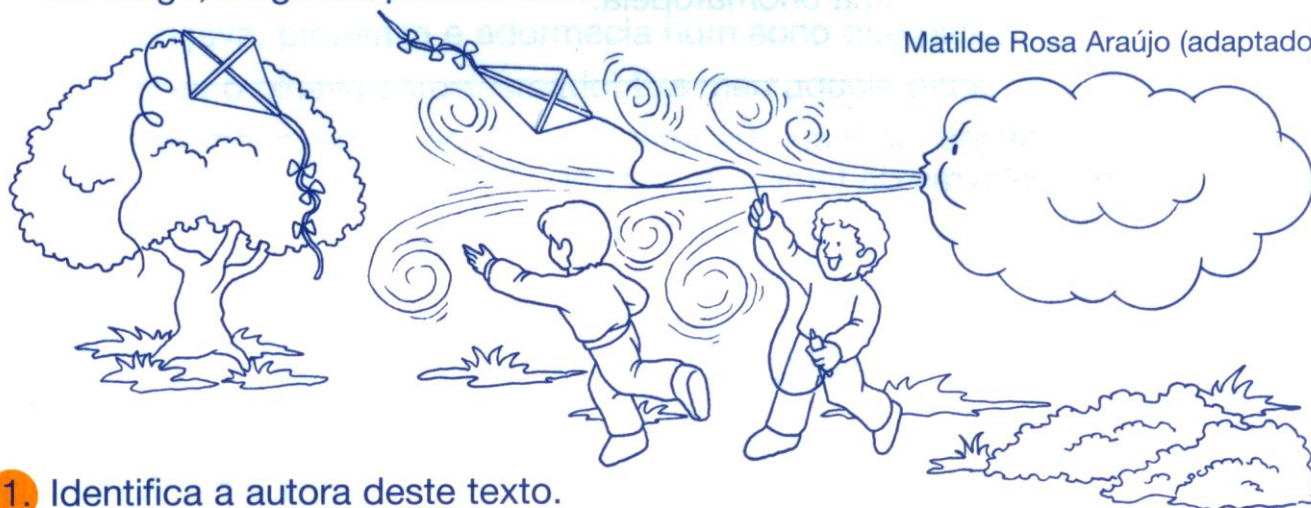
— Vê o que fazes! — segredaram os dois papagaios ao companheiro vento.

— Tu não sabes brincar...

De repente, z z r r c! O papagaio precipitou-se e, na violência da queda, segurou-se custosamente na ponta duma figueira. Pffff! Que alívio! Conseguiu salvar-se. Um tanto esfarrapado. Mas vivo! Vivo e colorido de amarelo e vermelho, lá ficou a brilhar entre os verdes da encosta.

Ao longe, a figueira parecia uma árvore de Natal!

Matilde Rosa Araújo (adaptado)



1. Identifica a autora deste texto.

2. Os papagaios balançavam no espaço. Porquê?

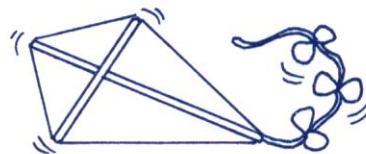
3. Identifica as comparações referidas no texto, completando a seguinte frase...

A autora do texto compara os papagaios de papel com _____

_____ e a figueira com _____.

4. Transcreve do texto os adjetivos que caracterizam os papagaios de papel.

5. O vento trapalhão não soube controlar a sua força...



5.1. Que aconteceu, então, ao papagaio do Miguel?

5.2. Diz como reagiram os rapazes ao verem o que estava a acontecer aos papagaios de papel.

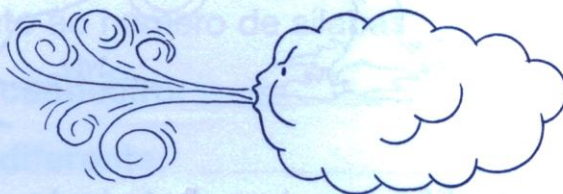
5.3. Refere o que aconteceu, finalmente, ao papagaio do Miguel.

5.4. Transcreve os adjetivos do texto que caracterizam o papagaio de papel, depois de ter caído na figueira.

6. Transcreve, do texto, uma onomatopeia.
-

7. Escreve três palavras da família de «papel».
-

8. Um rapaz avisou o vento trapalhão.



8.1. Escreve a frase sublinhada no plural.

8.2. Reescreve a frase sublinhada, mudando as palavras «um» e «rapaz» para o feminino.

9. Havia dois papagaios no ar. O primeiro caiu e o segundo voou.

Classifica morfologicamente as seguintes palavras...

• papagaios: _____

• dois: _____

• primeiro: _____

• ar: _____

• caiu: _____

• segundo: _____

Nome _____

O pião enorme

Certo dia, meu pai, que iria ao Porto, prometeu que, de volta, me traria um brinquedo. Claro que mal dormi nessa noite! Ainda as estrelas piscavam no céu, já eu atroava a casa:

— Pai, não se esqueça, ouviu?

Claro que ouviu, mas tentava fazer-se de surdo.

— Pai, pai, olhe o presente do Porto...

Igualmente meu pai não olhava nada, tão negro era ainda o lusco-fusco. Até que, finalmente, respondeu à minha gritaria:

— Dorme, descansa, eu não me esqueço!

Voltou à noite com um pião enorme, colorido, às riscas, com pança maior de que a de um barril. Movido pela corda que lhe enrolei, rodopiava no chão como uma bailarina. Tanto dava duas voltas para o lado, cansado e aos tropeções, como dançava, piruetava e adormecia num sono que parecia não ter fim...

Como eu o olhava entusiasmado! Era meu aquele pião!...

E, nessa noite, adormeci com ele apertado na mão, encantado e feliz...

Aquilino Ribeiro (adaptado)



1. Identifica o autor deste texto.

2. Nomeia as personagens que participam nesta história.

3. Localiza as cenas desta história...

• no tempo: _____

• no espaço: _____

4. Refere o pedido que o filho fez ao pai.



5. «Igualmente meu pai não olhava nada, tão negro era ainda o lusco-fusco.»

5.1. Explica por palavras tuas o sentido da frase sublinhada.

5.2. Qual foi a promessa que, finalmente, o pai fez ao filho?

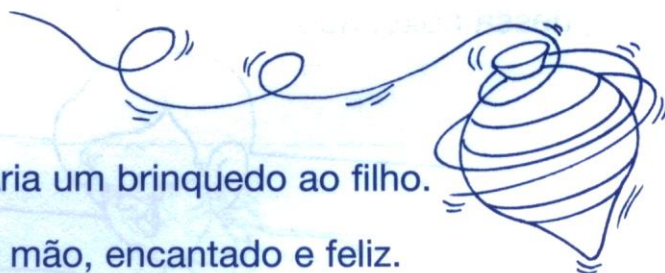
5.3. O pai cumpriu a promessa que fizera?

5.4. Transcreve uma expressão do texto que justifique a resposta anterior.

5.5. Diz como se sentiu o rapaz, depois de receber o presente.

6. Ordena as frases que se seguem, numerando-as de acordo com os acontecimentos do texto.

- ☐ O menino brincou com o pião.
- ☐ Um dia, o pai prometeu que traria um brinquedo ao filho.
- ☐ À noite, adormeceu com ele na mão, encantado e feliz.
- ☐ O pai regressou do Porto com um pião.
- ☐ No dia seguinte, o filho pediu ao pai para não se esquecer do presente.



7. Havia muitas constelações no céu azul.

Da frase sublinhada, transcreve:

- um nome comum: _____
- um adjetivo: _____
- um nome coletivo: _____
- um verbo: _____



8. Faz o resumo do texto que leste, procurando responder às seguintes questões...

Que prometeu, um dia, o pai? Que pedido lhe fez o filho na madrugada seguinte? Que trouxe o pai quando regressou? Que fez o filho com o pião? Como se sentiu o rapaz?

O trabalho é o melhor tesouro

Um lavrador, estando para morrer, queria deixar aos filhos uma boa norma de vida. Por isso, chamou-os para ao pé de si e disse-lhes:

— Meus filhos, sei que vou partir, mas parto contente porque vos deixo um tesouro escondido, além na vinha. Cavai-a bem cavada e acabareis por encontrá-lo.

Quando o pai morreu, os filhos choraram-no porque era um bom pai. Passado tempo, fizeram o que ele lhes recomendara: cavaram toda a vinha de lés a lés, mas não encontraram nenhum tesouro.

Meses depois, quando a vinha, bem cavada, produziu muito fruto, eles compreenderam: para os homens, o trabalho é o melhor tesouro.

**1. Um dia, o pai chamou os seus filhos.**

1.1. Refere a razão por que o pai chamou os filhos.

1.2. O pai ia partir. Porquê?

1.3. Diz qual foi o conselho que o pai deu aos seus filhos para encontrarem o tesouro.

2. Como reagiram os filhos quando o pai morreu?

3. Refere a atitude que os filhos tomaram, tempo depois de o pai morrer.

4. Qual foi, afinal, o tesouro que o pai deixou aos filhos?

5. Diz o que aconteceu para eles compreenderem qual era o tesouro prometido pelo pai.

6. Diz qual foi a parte da história de que mais gostaste.

7. Ordena as frases que se seguem, numerando-as de acordo com os acontecimentos do texto.

- ☐ A vinha produziu muitas uvas e eles compreenderam que o tesouro prometido era o trabalho.
- ☐ Entretanto, o lavrador morreu.
- ☐ Disse-lhes que deixava um tesouro escondido na vinha.
- ☐ Um lavrador estava para morrer e chamou os filhos.
- ☐ Passado algum tempo, os filhos cavaram a vinha à procura do tesouro.



8. Identifica o tipo e a forma das seguintes frases...

- O lavrador chamou os filhos.

• tipo: _____

• forma: _____

- Nunca mais aparece o tesouro?

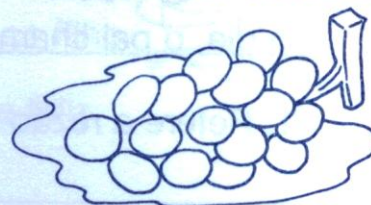
• tipo: _____

• forma: _____

- Afinal, o tesouro é o trabalho!

• tipo: _____

• forma: _____



9. Faz o resumo do texto que leste, procurando responder às seguintes perguntas...

Que fez o lavrador quando estava para morrer? Que disse aos filhos? Que fizeram os filhos depois de o pai morrer? Que aconteceu à vinha? Que conclusão tiraram os filhos?

Nome _____

Rio poluído

Cabelo ao vento, Valéria avançava no verde vale. O riacho passou perto dela, correndo de pedra em pedra, e disse bom dia. Era um riacho muito bem educado. E Valéria respondeu:

— Bom dia, amigo riacho!

E perguntou:

— Quem sujou as tuas águas que eram tão claras quando eu tinha cinco anos e ia à escola pela primeira vez? Quem foi?

E o riacho, de pedra em pedra correndo, contou que todas as fábricas da região ali deitavam mercúrio, cobre, zinco, chumbo, todas as coisas que estragavam as suas águas.

— Eu sei! — disse Valéria. — Tu estás poluído, amigo riacho; os homens que fizeram isto são ignorantes, a tua água já não vai servir para beber, os teus peixes vão ficar doentes, as plantas e as árvores que tu regas não podem ser felizes.

E os peixes subiram à tona do riacho e disseram a Valéria:

— Sim, nós já estamos doentes...



1. Localiza as cenas desta história no espaço.

2. O riacho era muito bem educado. Porquê?

3. Valéria cresceu e as águas do riacho modificaram-se.
Completa as seguintes frases, caracterizando essas águas...

- Quando Valéria tinha cinco anos _____.
- Agora _____.

4. Afinal, qual era a causa da poluição das águas do riacho?

5. De acordo com o texto que leste, quais seriam as consequências da poluição das águas do riacho?

6. Sugere outro título para o texto.

7. «O riacho passou perto dela...»

7.1. Reescreve a frase sublinhada, substituindo a palavra «perto» por um sinónimo.

7.2. Escreve de novo a mesma frase, substituindo a palavra «perto» por um antónimo.

8. Os peixes estavam tristes.



8.1. Escreve duas palavras da família de «peixe».

8.2. Em que grau se encontra o adjetivo da frase sublinhada?

8.3. Com o adjetivo da frase sublinhada, constrói frases nos graus:

- **comparativo de inferioridade:** _____
- **superlativo relativo de superioridade:** _____

8.4. Reescreve a frase sublinhada, mudando o nome «peixes» para o grau aumentativo.

9. Escreve um texto em que fales da poluição da água, referindo as suas causas, os males que ela pode provocar e algumas formas de a combater.